

população lhe era desfavorável.

O novo governador—No dia 26 ao meio dia, no conselho municipal tomou posse do cargo de governador deste Estado o exm. sr. marechal Hermes da Fonseca. Uma brigada composta de batalhões de linha sob o comando do coronel Argollo fez-lhe as vidas honras. A chuva torrencial que caía na cidade não impediu que o povo se aglomerasse em frente ao palacete do conselho municipal. Estiveram presentes todos os chefes de repartições públicas, representantes do exercito e armada, toda a imprensa desto Estado e grande número de cavalheiros altamente collocados na nossa sociedade. Destacamos d'entre elles os srs. drs. Augusto Guimarães, Carneiro da Rocha, Cesar Zama, Garcia Pires, Freire de Carvalho, Arthur Rios, commendador Santos Miquel, dr. Araújo Santos, coronel Castro Rabello e muitos outros.

O velho marechal disse particularmente que o seu desejo era governar com o espírito público.

No conselho municipal passou-se s. ex. acompanhado de numeroso prestito para o pavimento onde funciona a sede da direção, onde foi recebido entre vivas e aplausos. O dr. Ponziano de Oliveira, secretario do governo e commendador Faria Rocha chefe da 1ª sessão apresentaram ao novo governador os seus empregados, os quais compreenderam-n'o. Ao retirar-se, foi s. ex. vitoriado por numerosa onda popular, sendo nesta ocasião erguidos pelo tribuno Cesar Zama de uma das varandas do edificio, vivas a República Democrática Federal, ao Generalíssimo Deodoro, ao povo bahiano, à imprensa, ao marechal Hermes, à guarnição da Bahia, vivas estes que foram calorosamente correspondidos pelo povo.

A imprensa política—Os dignos representantes da imprensa política dirigiram este telegramma ao chefe do governo provisório:

«Bahia, 25 de Abril, às 9 horas da noite. Sede federal. Generalíssimo Deodoro. Imprensa bahiana agradece a v. exa. a solicitude que mostrou pelos interesses da Bahia, investindo marechal Hermes do governo deste Estado. Augusto Guimarães pelo Diário da Bahia; Freire de Carvalho pela Gazeta da Bahia; Cesar Zama pelo Pequeno Jornal.

Visita à imprensa—O sr. dr. Elpidio de Mesquita nomeado secretario particular do governador foi em nome de s. ex. visitar

a imprensa deste Estado e declarar-lhe que ella seria garantida em todas as suas prerrogativas e que estava prompto a ouvir os seus conselhos; que quer governar com o povo; que os jornalistas procurassem-n'o sempre para todas as informações e os ajudassem na gloriosa tarefa de servir à pátria; que finalmente o seu único desejo era trabalhar incessantemente de modo a conquistar a estima pública.

Ao dizer-lhes estas palavras, o correspondente sente expindr-lhe o coração. O velho marechal cujos cabellos branqueados pelos anos, synthetizam uma vida laboriosa e honrada encanecida no serviço da pátria, comprehendeu e comprehendeu bem que a *Dusa Incurvata* na frase do poeta, agora mais que nunca, precisa de liberdade para agir e doutrinar, nessa fase melindrosa e cheia de incertezas porque ora atravessamos.

Edificante exemplo acaba de dar o velho soldado, aos *Porcunculos* do Maranhão e Rio Grande do Sul, que entenderam coagir a liberdade da imprensa, prendendo jornalistas, como se o regimen democrata fosse compatível com a imprensa escrava.

O commendador Faria Rocha está nomeado secretario do governo do Estado e consta que foi convidado para assumir o cargo de chefe da polícia o sr. dr. Garcia Pires.

Ruy Barbosa—Ao Diário de Notícias de 26 do corrente consta que retira-se da pasta das finanças o ilustre cidadão sr. dr. Ruy Barbosa o qual será substituído pelo sr. Visconde de Figueiredo.

A imprensa neutra—Jornal de Notícias—Aprendendo os últimos sucessos, conclui a sua notícia na edição de 26, com os seguintes períodos:

«Eis em resumo fiel o que se passou nestas 24 horas em que conservaram o espírito público em desusada agitação.

Os factos que n'ellas se contiveram constituem um corolário de outros tantos que se condensaram, formando um grande exemplo político.

O historiador consciente ha de estudá-los muito seriamente um dia e quando a calma suceder a todas estas agitações, a verdade pronunciar-se-há de modo a registrar ensinamentos para as futuras gerações.»

Tribuna Popular—Uma série de factos já do domínio público acaba de determinar a sati-

da do sr. dr. Manoel Victorino da Administração deste Estado.

Moço de elevada inteligência, palavra fácil e insinuante, admirado de todos como clínico distinto e jornalista erenito, faltara a s. ex., entretanto, em seu governo, aquelle sentido pratico que caracteriza os verdadeiros homens políticos e os governos, contra os múltiplos obstáculos que se levantam ante os que dirigem os destinos de um grande povo.

Não comprehendeu s. ex. que os governos vivem do elemento da imprensa, desprezou a coadjuvação e o prestígio de cidadãos experientes, e assim cayu a sua ruina.

Sirvam-lhe estes acostumamentos de salutar exemplo. Agora que lhe som o instante da adversidade política, tem-se de se o ostracismo e não desanime, porque ainda tem diante de si um largo futuro, e sobran-lhe talentos para se fazer amado e respeitado pelo povo.»

Diário de Notícias—Em extenso e bem elaborado artigo editorial de 26 do corrente que ora remetto-lhes pedindo a transcrição, aprecie também os acontecimentos.

O conselho municipal—Pediu exoneração o conselho municipal desta capital, a exceção do sr. Antonio de Lacerda.

Dr. Victorino Pereira—O ilustre catedrático está em sua residencia no bairro de Nazare, e tem encarado todos os acontecimentos com admirável calma.

S. ex. tem sido muito visitado, e nada diz aos seus amigos sobre a atitude que tenha de assumir em relação aos negócios políticos do Estado.

Entretanto, corre com insistência que o notável jornalista pretende fazer um manifesto, relatando os últimos sucessos, e a sua causa primordial seguindo depois em viagem á Europa, e que em sua volta tomará a direção de uma imprensa.

Sabemos que a briosa mocidade académica prepara uma exemplar recepção para o dia em que s. ex. assumir á cadeira que rege com tanto brilho na Faculdade de medicina.

(Continua.)

Enfermo

Tem estado enfermo o ilustre sr. dr. José de Barros Pimentel, por cujo prompto restabelecimento fazemos votos.

E batendo as palmas de contente, disse:

«Estou contente, muito contente; aprenderei muito e Adriano voltará; meu pai o prometeu.»

«É singular, dizia a sra. Durand, seu pai sempre seu pai; não fala nunca em sua mãe.»

XXI

RESURREIÇÃO

A preceptora desse logo conheceu que se incumbia de difícil tarefa, não a julgou, porém, superior ás suas forças. Não queria ver senão o fim a que devia atingir, e reconhecia que nenhuma dificuldade teria. Além disso, a aflição que Aurora soubra inspirar-lhe, aquella ternura quasi maternal que lhe trazia lágrimas de amor, o de que se admirava, causavam uma espécie de entusiasmo, um ardor que jamais sentira.

Amar, dedicar-se, era uma necessidade do coração da alma daquela mulher, que sofrera muito, que vivera muitos anos sem ter em quem empregar os tesouros de afélio e de ternura que guardava no coração como um paliativo ás suas magoas, um alívio ao amar-gor de seus pezinhos.

Em verdade, reconhecia-se que a sra. Durand sofreria ainda e esperava tocar o termo de seus sofrimentos. Evidentemente, uma grande dose de resignação, tomada no sentimento do dever e da justiça, tornava forte aquella vítima da fatalidade. Afizera-se ao seu destino,

a imprensa deste Estado e declarar-lhe que ella seria garantida em todas as suas prerrogativas e que estava prompto a ouvir os seus conselhos; que quer governar com o povo; que os jornalistas procurassem-n'o sempre para todas as informações e os ajudassem na gloriosa tarefa de servir à pátria; que finalmente o seu único desejo era trabalhar incessantemente de modo a conquistar a estima pública.

Moço de elevada inteligência, palavra fácil e insinuante, admirado de todos como clínico distinto e jornalista erenito, faltara a s. ex., entretanto, em seu governo, aquelle sentido pratico que caracteriza os verdadeiros homens políticos e os governos, contra os múltiplos obstáculos que se levantam ante os que dirigem os destinos de um grande povo.

Não comprehendeu s. ex. que os governos vivem do elemento da imprensa, desprezou a coadjuvação e o prestígio de cidadãos experientes, e assim cayu a sua ruina.

Sirvam-lhe estes acostumamentos de salutar exemplo. Agora que lhe som o instante da adversidade política, tem-se de se o ostracismo e não desanime, porque ainda tem diante de si um largo futuro, e sobran-lhe talentos para se fazer amado e respeitado pelo povo.»

Diário de Notícias—Em extenso e bem elaborado artigo editorial de 26 do corrente que ora remetto-lhes pedindo a transcrição, aprecie também os acontecimentos.

O conselho municipal—Pediu exoneração o conselho municipal desta capital, a exceção do sr. Antonio de Lacerda.

Dr. Victorino Pereira—O ilustre catedrático está em sua residencia no bairro de Nazare, e tem encarado todos os acontecimentos com admirável calma.

S. ex. tem sido muito visitado, e nada diz aos seus amigos sobre a atitude que tenha de assumir em relação aos negócios políticos do Estado.

Entretanto, corre com insistência que o notável jornalista pretende fazer um manifesto, relatando os últimos sucessos, e a sua causa primordial seguindo depois em viagem á Europa, e que em sua volta tomará a direção de uma imprensa.

Sabemos que a briosa mocidade académica prepara uma exemplar recepção para o dia em que s. ex. assumir á cadeira que rege com tanto brilho na Faculdade de medicina.

(Continua.)

Enfermo

Tem estado enfermo o ilustre sr. dr. José de Barros Pimentel, por cujo prompto restabelecimento fazemos votos.

E batendo as palmas de contente, disse:

«Estou contente, muito contente; aprenderei muito e Adriano voltará; meu pai o prometeu.»

«É singular, dizia a sra. Durand, seu pai sempre seu pai; não fala nunca em sua mãe.»

XXI

RESURREIÇÃO

A preceptora desse logo conheceu que se incumbia de difícil tarefa, não a julgou, porém, superior ás suas forças. Não queria ver senão o fim a que devia atingir, e reconhecia que nenhuma dificuldade teria. Além disso, a aflição que Aurora soubra inspirar-lhe, aquella ternura quasi maternal que lhe trazia lágrimas de amor, o de que se admirava, causavam uma espécie de entusiasmo, um ardor que jamais sentira.

Amar, dedicar-se, era uma necessidade do coração da alma daquela mulher, que sofrera muito, que vivera muitos anos sem ter em quem empregar os tesouros de afélio e de ternura que guardava no coração como um paliativo ás suas magoas, um alívio ao amar-gor de seus pezinhos.

Em verdade, reconhecia-se que a sra. Durand sofreria ainda e esperava tocar o termo de seus sofrimentos. Evidentemente, uma grande dose de resignação, tomada no sentimento do dever e da justiça, tornava forte aquella vítima da fatalidade. Afizera-se ao seu destino,

a imprensa deste Estado e declarar-lhe que ella seria garantida em todas as suas prerrogativas e que estava prompto a ouvir os seus conselhos; que quer governar com o povo; que os jornalistas procurassem-n'o sempre para todas as informações e os ajudassem na gloriosa tarefa de servir à pátria; que finalmente o seu único desejo era trabalhar incessantemente de modo a conquistar a estima pública.

Moço de elevada inteligência, palavra fácil e insinuante, admirado de todos como clínico distinto e jornalista erenito, faltara a s. ex., entretanto, em seu governo, aquelle sentido pratico que caracteriza os verdadeiros homens políticos e os governos, contra os múltiplos obstáculos que se levantam ante os que dirigem os destinos de um grande povo.

Não comprehendeu s. ex. que os governos vivem do elemento da imprensa, desprezou a coadjuvação e o prestígio de cidadãos experientes, e assim cayu a sua ruina.

Sirvam-lhe estes acostumamentos de salutar exemplo. Agora que lhe som o instante da adversidade política, tem-se de se o ostracismo e não desanime, porque ainda tem diante de si um largo futuro, e sobran-lhe talentos para se fazer amado e respeitado pelo povo.»

Diário de Notícias—Em extenso e bem elaborado artigo editorial de 26 do corrente que ora remetto-lhes pedindo a transcrição, aprecie também os acontecimentos.

O conselho municipal—Pediu exoneração o conselho municipal desta capital, a exceção do sr. Antonio de Lacerda.

Dr. Victorino Pereira—O ilustre catedrático está em sua residencia no bairro de Nazare, e tem encarado todos os acontecimentos com admirável calma.

S. ex. tem sido muito visitado, e nada diz aos seus amigos sobre a atitude que tenha de assumir em relação aos negócios políticos do Estado.

Entretanto, corre com insistência que o notável jornalista pretende fazer um manifesto, relatando os últimos sucessos, e a sua causa primordial seguindo depois em viagem á Europa, e que em sua volta tomará a direção de uma imprensa.

Sabemos que a briosa mocidade académica prepara uma exemplar recepção para o dia em que s. ex. assumir á cadeira que rege com tanto brilho na Faculdade de medicina.

(Continua.)

Enfermo

Tem estado enfermo o ilustre sr. dr. José de Barros Pimentel, por cujo prompto restabelecimento fazemos votos.

E batendo as palmas de contente, disse:

«Estou contente, muito contente; aprenderei muito e Adriano voltará; meu pai o prometeu.»

«É singular, dizia a sra. Durand, seu pai sempre seu pai; não fala nunca em sua mãe.»

XXI

RESURREIÇÃO

A preceptora desse logo conheceu que se incumbia de difícil tarefa, não a julgou, porém, superior ás suas forças. Não queria ver senão o fim a que devia atingir, e reconhecia que nenhuma dificuldade teria. Além disso, a aflição que Aurora soubra inspirar-lhe, aquella ternura quasi maternal que lhe trazia lágrimas de amor, o de que se admirava, causavam uma espécie de entusiasmo, um ardor que jamais sentira.

Amar, dedicar-se, era uma necessidade do coração da alma daquela mulher, que sofrera muito, que vivera muitos anos sem ter em quem empregar os tesouros de afélio e de ternura que guardava no coração como um paliativo ás suas magoas, um alívio ao amar-gor de seus pezinhos.

Em verdade, reconhecia-se que a sra. Durand sofreria ainda e esperava tocar o termo de seus sofrimentos. Evidentemente, uma grande dose de resignação, tomada no sentimento do dever e da justiça, tornava forte aquella vítima da fatalidade. Afizera-se ao seu destino,

a imprensa deste Estado e declarar-lhe que ella seria garantida em todas as suas prerrogativas e que estava prompto a ouvir os seus conselhos; que quer governar com o povo; que os jornalistas procurassem-n'o sempre para todas as informações e os ajudassem na gloriosa tarefa de servir à pátria; que finalmente o seu único desejo era trabalhar incessantemente de modo a conquistar a estima pública.

Moço de elevada inteligência, palavra fácil e insinuante, admirado de todos como clínico distinto e jornalista erenito, faltara a s. ex., entretanto, em seu governo, aquelle sentido pratico que caracteriza os verdadeiros homens políticos e os governos, contra os múltiplos obstáculos que se levantam ante os que dirigem os destinos de um grande povo.

Não comprehendeu s. ex. que os governos vivem do elemento da imprensa, desprezou a coadjuvação e o prestígio de cidadãos experientes, e assim cayu a sua ruina.

Sirvam-lhe estes acostumamentos de salutar exemplo. Agora que lhe som o instante da adversidade política, tem-se de se o ostracismo e não desanime, porque ainda tem diante de si um largo futuro, e sobran-lhe talentos para se fazer amado e respeitado pelo povo.»

Diário de Notícias—Em extenso e bem elaborado artigo editorial de 26 do corrente que ora remetto-lhes pedindo a transcrição, aprecie também os acontecimentos.

O conselho municipal—Pediu exoneração o conselho municipal desta capital, a exceção do sr. Antonio de Lacerda.

Dr. Victorino Pereira—O ilustre catedrático está em sua residencia no bairro de Nazare, e tem encarado todos os acontecimentos com admirável calma.

S. ex. tem sido muito visitado, e nada diz aos seus amigos sobre a atitude que tenha de assumir em relação aos negócios políticos do Estado.

Entretanto, corre com insistência que o notável jornalista pretende fazer um manifesto, relatando os últimos sucessos, e a sua causa primordial seguindo depois em viagem á Europa, e que em sua volta tomará a direção de uma imprensa.

Sabemos que a briosa mocidade académica prepara uma exemplar recepção para o dia em que s. ex. assumir á cadeira que rege com tanto brilho na Faculdade de medicina.

(Continua.)

O orgão oficial

Dissémos ha poucos dias que era mal feito o serviço contractado pelo *Republicano*.

Não podemos adduzir melhor prova de nossa asserção—que foi contestada pelo jornal do governo—do que transcrevendo o ofício do secretario do Estado, publicado no expediente do dia 15 do mes findo.

Leia-se:

«Ao empresario do «*Republicano*»—Não tendo sido ate esta data fornecidos á esta secretaria os exemplares do regulamento annexo ao decreto n. 200—A de 8 de fevereiro ultimo, apesar da urgencia com que vos foi feito tal pedido, resultando de semelhante demora prejuizo para o serviço do alistamento eleitoral; de ordem do governador do Estado recommendo-vos que, quanto antes, me envieis ditos exemplares, afim de que possam ser distribuidos pelas autoridades incumbidas do serviço da qualificação».

E depois tenha-se ainda a coragem de dizer que nós fazemos oposição com inverdades.

A propósito:
Deu-se já a gratificação extraordinaria que o *Republicano* pede para comprar typos novos?

Sobre este assunto voltaremos brevemente.

A repartição dos correios excede hoje malas terrestres para os seguintes pontos:—S. Christovam, Itaporanga, Estancia, Araui, Itibaianhina, Campos, Santa Luzia, Espírito Santo e Villa Christina.

Os viões da empreza fluvial trâo hoje sua viagem diaria para as cidades de Maroim e Larangeiras, ás 4 horas e trez quartos da madrugada.

O Leque

Tamanha celeuma levantaram salmas pequeninas em torno do leque, que a sua graciosa redacção resolveu, segundo nos partiu hontem, suspender a publicação.

CORREIO DO MUNDO

—O ministro do Canadá feiou as negociações com o governo e Washington sobre a navegação do mar de Behring.

—Na Bolivia os bernardistas e osistas decidiram votar em nome candidato á presidencia, o primeiro escrutínio.

—A liquidação do Banco de Nápoles, cuja dissolução foi reolvida pelo governo em 12 de fevereiro passado, está adiada para o dia 21 do corrente, por causa da doença do sr. Maglioni, encarregado oficial da liquidação.

—Na segunda camara do gralado de Boelen, o barão de Boule e os deputados do Centro quereram a admissão das ordens religiosas.

—Na Austria-Hungria os sacerdotes grevistas continuam a fazer disturbios na capital. Têm avido renhidos combates nas suas, contando-se muitas mortes ferimentos, quer dolido do povo, quer do exercito.

—O *Sicile* e o *Rappel* incitam governo a exigir da Inglaterra retirada de suas tropas do Egito.

—O coronel de Leon pediu a demissão do cargo de ministro da guerra do Uruguay.

—Existe na Alemanha 1.200.000 viúvas e 7.800.000 senhoras casadas; 150.000 das viúvas mantém-se com a renda de seu officio e profissão, 8.618 com pensões, e mais de 1.100.000 não têm patrimônio, nem recursos permanentes.

—Falleceu em Buenos Ayres o padre Felix de Val, sacerdote da Companhia de Jesus e professor do seminário.

—O palacio do conhecido banqueiro Rothschild, em Londres, foi destruido por um incendio.

—Foi muito notável o discurso que, por occasião do banquete oferecido pela moçide de Valparaíso ao ex-ministro dr. Cavalcanti Lacerda, pronunciou o sr. Ochninger, consul brasileiro, pedindo a união das duas repúblicas por meio de um tratado de commercio.

—Dous velocipedistas de Oxford, Lippe e Taurdell, acabam de chegar a Genova, onde lhes fizeram a mais entusiastica recepção, depois de haverem atravessado em bicielo a Austria, Servia, Romania, Persia e o Turkestan.

—O principe herdeiro do throno da Russia vai brevemente emprehender uma viagem á roda da terra. Irá a bordo de um navio de guerra, em companhia de seu irmão, o grão duque Jorge.

—Os triumphos da Alemanha fazem augmentar a ambição dos socialistas na Europa. Em Londres preparam-se para disputar as eleições e os políticos ingleses, prevendo a força de tal partido, procuram estudal-o cada qual arrastal-o a filiar-se a seu credo.

—Acaba de aparecer a venda uma edição de poezias de Camões, encontradas em um valioso codice, adquirido na Hollanda, pelo estudioso bibliófilo, Annibal Fernandes Thomaz.

—Rebentou um violento incendio em Brgg (Suissa), destruindo approximadamente 100 casas. Ficou ferida gravemente grande quantidade de pessoas e umas 300 sem abrigo.

—O comboyo real que devia conduzir a Berlim a rainha Margarida, da Italia, ardeu todo na gare de Florencia. Todos os presentes que a rainha telefonava-lhe foram destruidos pelo fogo.

—O governo do Uruguay pediu ao parlamento um credito supplementar da quantia de 170.000 pesos.

—O segundo congresso católico hispanhol que devia celebrar-se em Saragoça no mes passado, foi transferido para Outubro.

—A polícia de Buenos Ayres aprisionou um navio carregado de armamento, destinado aos revolucionarios do Paraguai.

Horrivel miseria**Sergipe em liquidação**

Não ha boa politica sem boas finanças.

Não pode ser peior a situação financeira de Sergipe.

Cartas de pessoas que merecem, pela pureza de seu carácter e firmeza dos seus principios republicanos, conhecidos antes de 15 de novembro, a mais completa confiança como o viajor de engenheiros Dr. Siqueira de Menezes, afirmam que não pode ser peior a situação financeira,

e que se o governo não livrar o Estado de Sergipe da administra-

ção actual, os compromissos acumulados não permitirão ao pequeno Estado satisfazer mais tarde, siquer, os pagamentos dos honorários de seus empregados.

Em poucos meses, o governador gastou o emprestimo de mil contos, conseguido nos ultimos dias do ministerio Ouro Preto, gastou a verba de duzentos contos, destinada á imigracão, e já contrahiu com a responsabilidade do governo geral outro emprestimo de duzentos contos.

Para fazer face ao desperdicio dos dinheiros publicos elevou ao maximo os impostos de exportação e creou o imposto directo de capitação.

Occupar-me-hei hoje só da primeira das duas medidas.

O governo não ignora que Sergipe atravessa a crise dolorissima de uma sec aje o proprio governador tem mandado dizer que o estado de penuria e miseria é tal, que muita gente tem morrido á fame.

A laboura de Sergipe luta sem esperança e sem alento com a falta de capitais, porque não ha no Estado um banco, a falta de estradas, porque é o unico Estado da Republica que não tem uma estrada de ferro funcionando, a falta de commercio directo, porque o assucar é mandado para o commercio da Bahia, a falta de machinismos aperfeiçoados e a falta de braços, porque não ha e nunca houve corrente imigratoria para lá.

A terra está tão depreciação pela razão natural da falta dos agentes que a valorisam quia a casa Schramm oferece engenhos á venda a prazo de 10 e 20 annos, com o pagamento annual de um conto de reis, e não acha compradores.

Nessa terrível e desesperadora situação o governador elevou a 6% o imposto de exportação, e mais 5% adicionais, que representam a totalidade de 11%, impossivel de ser suportada pela laboura agonisante.

Ainda mais serve de base para a cobrança do imposto não o preço por que o assucar é vendido na Bahia, descontada a despesa do frete, mas o preço oficial, conforme a pauta organizada sob as vistas do governador, sempre superior ao preço real.

Tomando por base o preço do assucar em Sergipe, a razão de mil reis por arroba, terá o proprietario de pagar por 5.000 arrobas de assucar, ou mil pesos que lhe dão 5.000\$, o enorme imposto de 550\$000.

Facamos um pequeno cálculo. Tomemos a despesa só do pessoal para o plantio, capina e fabricação do assucar.

Admitamos que cada trabalhador custa ao Sergipe 500 rs. diarios, alimentando-se elle á sua custa.

Para produzir cinco mil arrobas de assucar precisa o proprietario do pessoal minimo de 20 trabalhadores, que representam no final do anno a verba de 3.600\$000.

Cinco mil arrobas de assucar produzem o resultado bruto de cinco contos de reis. D'esta quantia a verba de salarios e o imposto de exportação, ficam fazendeiro o saldo de 850\$000 para ocorrer as despezas eventuais, para alimentar-se e amortizar o capital representado na terra, machinas, animaes, etc. I...

Não pode ser mais afflictiva a situação da laboura de Sergipe. Pois não é isto. Com o formidável imposto de exportação, o sr. Mendonça e outros concessionarios de tres engenhos centraes, no Estado de Sergipe, requerem ao governo geral transferencia de seus direitos e privilegios

para o Estado das Alagoas, alegando como fundamento a impossibilidade de resistir a laboura ao enorme imposto de exportação.

Consequentemente com a medida financeira do governador de Sergipe, privou elle o pequenino Estado dos recursos e vantagens dos engenhos centraes, que não só conseguem com a mesma quantidade de matéria prima mais e melhor producto, como ainda, facilitam o aproveitamento do sólo á pequena laboura. Achará o governo que é magnifica a administração económica de Sergipe!...

Occupar-me-hei amanhã do imposto de capitação e dos emprestimos feitos pelo Estado de Sergipe a empresas particulares.

Martinho Gárcêz.

—

Como se faz o chá

Um dos grandes jornais de Londres, o *Daily Telegraph*, propôs aos seus leitores o seguinte questão:—Qual é a melhor maneira de fazer o chá?

Logo teve respostas, porque o chá é a bebida aristocrática, dos ingleses, que são extremamente meticulosos na sua preparação. Em Inglaterra ha próvadoras de chá, e alguns, à força de educação do paladar, chegam a distinguir o logar exacto da produção e a data da colheita do chá, assim como todas as demais circunstâncias que o podem caracterizar.

As grandes casas importadoras todas têm ao seu serviço peritos que ganham um dinheirão. Mas, qual é, segundo tais peritos, «a melhor maneira de preparar o chá?» A recita que parece reunir maior numero de suffrágios é a seguinte, que, aliás, pouca novidade oferece:

A agua deve ser deixada no bule logo que ferver, e o chá deve estar a abrir durante seis minutos. Volvido esse tempo, é conveniente passar a infusão para outro bule, também de lousa, previamente aquecido.

Recomendando esses preceitos, um dos correspondentes do *Daily Telegraph* diz:

Parece que não ha nadia mais facil do que fizér o chá; mas a verdade é que em milhões de pessoas que usam essagradável e refrigerante bebida, tão inapreciável para os pensadores e trabalhadores como para os ociosos, rarissimas são as que sabem prepará-lo. E o chá, quando mal preparado, não só perde quasi todas as suas qualidades, sinão que atinge tornar venenoso.

A agua deve ferver e ser lançada sobre o chá logo que ferve, si ferve de mais, evaporam-se e perdem-se as propriedades peculiares da agua em ebúrica que actuam sobre o chá.

O chá não deve ser um cossimento; deve ser um infusão. Sendo mal feito, torna-se pouco melhor do que uma decocção de ácido tannico e é prejudicial aos nervos e á digestão.

Em quanto ao numero exacto de minutos que o chá deve estar a abrir, ha pessoas que recomendam 5, outras 7, e ha quem vai até 10; mas a minha experencia diz-me que 6 minutos é tempo suficiente para desenvolver o sabor, o aroma e a força. Não se deve fazer sítio o chá que é preciso.

Faça-se o chá de novo sempre que se queira tomar-o. A prática de renovar a agua no bule é muito prejudicial.

Como o aquecimento por igual do recipiente é da maior importância deve-se aquecer o bule an-

tes de deitarem n'elle ao salhas do chá.

O bules de lousa são preferíveis a todos os outros.

Quant à quantidade de uma libra de chá, sendo elle bom, deve produzir 128 chavenas.

Como já observamos, não ha grande novidade nesses assuntos; entretanto explicam porquanto tantas pessoas se queixam de que o chá lhes agita os nervos e lhes tira o sono.

E que beben comumente, em vez de infusão de chá.

SEGUNDO LIVRE**AO PÚBLICO**

O abaixo assinado, pertencente ao commercio, ou a quem interessar possa, que liquidou a firma social de que fazia parte sob a denominação Ferreira Marques & Irmão, hoje dissolvida pelo falecimento do socio Manoel Vicente Ferreira Marques, passando a pertencer ao abaixo assinado, todo o activo e massa da referida firma extinta, acha-lo-se hoje todo o giro comercial, só a sua única gerencia e responsabilidade.

Divina Pastora, 1º de Maio de 1890.

Silvino Marques de Ribeiro.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado declara ao commercio que por comum accordo cedeu a parte que tinha na empreza da *Gazeta de Sergipe*, ao socio comum litido Apulcro Motta, que nesta data o embolcou de seu capital e lucros e assumiu toda a responsabilidade referente a mesma parte.

Aracaju, 13 de Abril de 1890.

João Rodrigues da Cruz.

Os abaixo assinados, previamente aos devedores da extinta casa commercial de Alexandre José de S. Thiago, que tendo ficado com a massa inclusiva das suas dívidas, previnem que vão saldar seus débitos até o final do corrente mês, a qualquer dos anunciantes, sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa e depois de decorrido a quelle prazo se fará leilão de todas as dívidas sem exceção de pessoa alguma.

Aracaju, 1º de Maio de 1890.

João Felizola Zucarino.

Vicente Freire Barreto.

ANNUNCIOS**Advogado**

O bacharel José Antônio de Menezes tem aberto escritorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Saravia, antiga da Câncella, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negócios relativos á sua profissão.

Encarrega-se também de defesas perante o júri e aceita causa para fora da cidade.

Atenção

Nesta typographia vendem livros de procurações.

**COMPANHIA
Comercio de Aguardente
4 RUA THEOPHILO OTTONI 4
RIO DE JANEIRO**

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centraes ou aos committentes, a juro razoável, aquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permitta collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasios para condução de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada pataca, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante; com garantia efectiva de seguro e pequenos certos, para evitar vasamentos; por conta da companhia;

Da saída a qualquer partida de pipas para embarque em trânsito pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição além de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorização do conselho fiscal.

A companhia remete preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

ALTRAS NOVIDADES.**Bindas pelo Paquete Estrella**

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e seriedade de seu proprietário.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, apreciar-se, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos cortes de vestidos de cachemira pretos, café, crème, brancos, palha e de muitas outras cores a preços, de 15\$ a 40\$.

Variado sortimento de cretones franceses e ingleses o que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Moderníssimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de cores.

Fitas e fitas.

Grande sortimento de fichús,

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-tranca.

Grampos para chapeus.

Brins finos.

Brins brancos.

Fustão branco.

Chapeus para homens.

Chapeus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de cores. Cores de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Casemiras pretas. Fianella americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e variedade.

Loja Tupy

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Venezuela previne as exim. famílias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, seda e etc.

Chapeus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores.

Veios pretos de seda e crochet Capinhais de seda de todas as cores.

Bicos de seda " "

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Veludos e Velutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leques, fitas, e brincos

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como sejam: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o inverno

Fianellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Venezuela

Alfenis E. T. Campos

Vende milho da terra batido esta semana, proprio para semente.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, à qualquer hora do dia e da noite à

RUA DE JAPARATUBA

ADVOGADO

Antônio Carneiro da Rocha
E
José Octacílio dos Santos

RUA DO COMÉRCIO N. 13, 1º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 às 3 horas da tarde

Clinica medico cirurgica

DO

Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphiliticas e molestias de mulheres e de crianças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

Nicolau Pongitori vende farinha de mandioca superior, 2000 réis a sacca.

COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

O vapor**Principe do Gram-Pará**

E' esperado neste porto, da Bahia por Estreito dia 9 do corrente. Depois da demora necessaria seguirá para o Norte até Pernambuco. Para carga e passageiros trata-se com os agentes.

Machado & Monteiro

O vapor**MARQUEZ DE CAXIAS**

E' esperado hoje dos portos do Norte e seguirá para a Bahia em direitura.

FABRICA**DE CIGARROS****LEITE ROSAS & C.**

A' Rua de Larangeiras

MARCAS ACREDITADAS

GRANDE
FABRICA
DE
Cigarros

Todas as Qualidades

MANUFACTURA

Em Larga Escala

DOS ACREDITADOS

CIGARROS

DUQUES

E

NOVOS

Democratas

Grandes

DEPOSITO

DE

FUMOS

DESFIADOS

Epicados

DE TODAS AS

QUALIDADES

E PROCEDENCIAS

Completo

SORTIMENTO

De papeis

PALHAS

LAMINAS

Linhas

E TUDO MAIS

CONCERNENTE

A ESTE RAMO

DE NEGOCIO

LEITE ROSAS & C.

RUA DE

LARANGEIRAS

Aracaju

ENDERECO

TELEGRAPHICO

Duques

De papel de seda, de linho, de palha de trigo, de papel pardo, de papel amarelo, de papel medicinal e etc.

FUMOS

Do Minas, Daniel, Coyene, Caporal Mineiro, do Rio das Mares, das melhores qualidades e preparados pelos mais acreditados fabricantes.

Cigarros

De papel de seda, de linho, de palha de trigo, de papel pardo, de papel amarelo, de papel medicinal e etc.

Completo Sortimento

De papeis e palhas de todas as qualidades apropriadas ao fabrico de cigarros; laminas, linhas, e tudo mais concernente a este ramo de negocio.

Advertencia

Chamamos a atenção do público para os cigarros fabricados com verdadeiro papel de palha de trigo, e nada têm de comum com os que sob este nome se vendem ordinariamente no mercado.